

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS (Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição
e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Pela Republica

Está proclamada a Republica! Pois bem, demos todos os parabéns mutuamente e vamos descansar do trabalho que foi penoso e longo—isto é, vamos dormir embalados pelo hino da vitória, seguros de que a monarquia não volta e de que a Republica caminha a passo firme, prescindindo do amparo dos seus antigos propagandistas. Eis o que reputamos um grande erro.

A Republica, para se consolidar, precisa tanto de propaganda como precisou para se implantar, ou mais ainda. Para fazer a Republica bastou apontar os erros e os crimes da monarquia; para consolidar a torna-se necessário apregoar as suas excelências, e, mais do que isso, torna-las efectivas.

Mas o que se tem feito desde cinco de Outubro? Onde estão os paladinos desse tempo? Onde foram os apaixonados, os inflamados oradores dos comícios?

Tirante uma ou outra conferência em Lisboa, nada mais se tem feito no sentido de orientar o povo e de o fazer amar o novo regimen. Os paladinos, os oradores que atavam na alma popular o fogo sagrado da liberdade, meteram-se na burocracia ou em sua casa, sem se fazerem substituir.

Dai, desse marasmo da propaganda republicana, o campo aberto e livre ás doutrinas socialistas e libertárias, mal orientadas por via de regra em Portugal e péssima mente interpretadas e digeridas pela massa ignorante e inculta, sempre pronta a apoiar e a seguir quantos lhe falam dos seus direitos sagrados sem lhes lembrarem os seus não menos sagrados deveres.

Dizem os jornais dos últimos dias que se projecta realizar em todo o país uma série de conferencias e comícios. Mal vai á Republica e á Patria, se os oradores colocarem em primeiro plano os interesses partidários, desprezando inteiramente os de aquellas entidades.

Não é disso que tanto precisa a sociedade portuguesa. Carece, sim, que se eduque nos verdadeiros e puros princípios democráticos, sem devaneios mórbidos de mentalidades sonhadoras, sem insultos torpes de consciências perversas. Carece, sim, duma preparação sociológica que os dias breves da revolução não consentiram que os republicanos lhe dessem, que se lhe mistre com exacção desapaixonada o conhecimento das vantagens de um regime sobre o deposto, que se desperte, concomitantemente, o interesse e o amor pelos negócios do país despertando-se, ao mesmo tempo, todas as actividades intellectuais que—digamo-lo desassombradamente—a politica tem feito recolher a uma passividade deletéria.

Regressou a Faro depois de alguns dias de permanência em Lisboa, onde foi tratar de assuntos relativos ao distrito, o nosso presado amigo sr. dr. Joaquim da Ponte, illustre Governador Civil de Faro.

Crónica citadina

A ALMA DA CHUVA

A chuva! Ei-la! Ei-la!...

Tamborila, fustiga os vidros, desenhando mil hieroglifos de cristal, brilhantissimos, transparentes, cheios de graça e que, a breve trecho se transformam em perolas!...

Que linda, a chuva!...

Agora, pelos vidros alastram-se infinitas colunatas, grandiosas, finas, estiladas segundo as maravilhosas regras de uma arquitetura fantástica...

Alongam-se, abatem, fragmentam-se, modificam-se, ligam-se, polipartindo-se em mil raios, e por fim perdem-se, confundidas, escurando como enormes lagrimas pela superfície da vidraça, depois de terem formado rendas preciosissimas que parecem feitas com fios de prata sustentando perolas de incomparavel oriente...

Olhemos, agora, através dos vidros...

Interpretemos a visão fantástica que eles nos mostram...

As côres esmaíam, as formas esvaíam-se numa visão longínqua e parece que animais invisíveis e extraordinários saltitam, cantando pelos campos...

E o gotejar, o gorgolejar das biqueiras...

Além, o vento agita os galhos de uma arvore seca, tão seca que lembra um esqueleto...

Os pastores recolhem seus gados. Os pobres buscam abrigo... A hora é triste, muito triste. O ceo é negro! Tão negro!...

Enormes nuvens, quais monstros aereos pairam...

O vento é forte...

E nestes momentos solenes que a Alma da Chuva impera sobre a terra...

Então, a Tristeza, dulcificando o espirito dos que sofrem, concede-lhes a lembrança da felicidade perdida, cujos aspectos luminosos se esbatem na memoria como a visão da paisagem colhida através dos vidros em que tamboas a chuva!...

LYSTER FRANCO.

Major Pala

Revestiu a maior imponência o funeral deste illustre caudillo da Republica, que uma bala alemã prostrou em terras de Africa, quando combatia pela honra da Patria Portuguesa.

O nosso presado amigo e correligionario sr. José Domingos Lopes, que representou no funeral, as Comissões do Partido Republicano Portuguez e «O Heraldo», de Faro, já regressou de Lisboa, e diz-nos que não foram mais grandiosas as manifestações fúnebres em honra de Candido dos Reis e Miguel Bombarda.

Em vista de ter sido modificado o estado das barras de Faro e Olhão, a posição dada das coordenadas geograficas e côres dos farolins da Ilha da Culatra e Olhão são as seguintes:

Luzes verdes.—Torre da igreja de Olhão, latitude 37° 01' 29" N. e longitude 7° 50' 19" O. Gw.; farolim do cais de Olhão, lat. 37° 01' 21" N. e 7° 50' 19" O. Gw.; luzes vermelhas na Ilha da Culatra.—Posterior, lat. 36° 59' 32" N. e long. 7° 50' 25" O. Gw.; anterior, lat. 36° 59' 23" N. e long. 7° 50' 21" O. Gw.; luz branca na Ilha da Culatra.—Lat. 36° 59' 41" N. e long. 7° 50' 31" O. Gw.; boia de luz cintilante.—Lat. 37° 0' 7" N. e long. 7° 49' 40" O. Gw. boia de luz fixa.—Lat. 37° 0' 8" N. e long. 7° 50' 21" O. Gw.

Os navios que demandarem a barra deverão procurar o alinhamento dos dois farolins vermelhos, da Ilha da Culatra, até enfiarem o farolim branco da mesma ilha, pela luz do farol de Santa Maria, seguindo a leste novo embudo até entrarem no alinhamento das luzes verdes de Olhão, o qual será seguido até passarem junto da boia de luz cintilante, que deixará por bombardeio, guiando em seguida para Oeste a passar pelo Sul da boia de luz fixa.

José Sampaio (Bruno)



Fez no dia 11 do corrente um ano que morreu, e é justo que a sua memoria não seja esquecida. Para aqueles que viveram mais perto do seu coração e do seu espirito não o será seguramente. A sua obra não é decerto das que as multidões intendem. Erudito, fechado no seu gabinete como numa cela de monge, o estudo absorveu-o por completo. Tinha a febre de armazenar conhecimentos e os seus olhos de miopo fatigavam-se imenso a estudar. Lia sempre, desde os sistemas philosophicos mais complexos e obscuros, até ás obras mais faveis de imaginação e poesia. Nunca nos foi dado conhecer um homem de mais extraordinarias faculdades intellectuais, propensas á dispersão mental. Foi por isso talvez que ele senão fixou numa obra longamente meditada, e os seus livros são, até certo ponto, fragmentarios. Aproveitando o jornal como instrumento de divulgação de ideias, exerciu a critica, fez politica, no mais alto e puro significado; analisou problemas de historia e de filosofia; tratou syntheses sociais; esclareceu epochas literarias; e, por ultimo, já quando a vida e os homens o enfiavam rudemente, procurava demonstrar, em laboriosas investigações, a verdade da sua Teoria nova da antiguidade.

Não foi decerto um artista, nem o poderia ser quem sempre pôz as ideias no logar da emoção, e não possuía um temperamento de contemplativo, indispensavel á genese das puras criações esteticas. Mas viveu amando a beleza literaria e entusiasmado por ela. Viveu estudando, dando, a um país de ignorantes e de alfabetos o exemplo nobilitante de uma actividade mental persistente. Foi esquecido, foi desdenhado, vendo passar adiante de si as nulidades pomposas e pedantes, e sentindo-lhes por vezes as arremetidas insolentes. Do alto da sua superioridade humilde, encarava-as com fulminadora indiferença.

Os seus funerais não constituíram somente a consagração de um espirito muito culto, a homenagem dum elemento oficial a uma personalidade politica, que quiz acabar na obscuridade e na pobreza; foi sobretudo a espontanea, a enternecida e comovente apoteose duma cidade inteira á passagem do cadaver dum homem de bem.

Os que o respeitavam e estimavam, pelo valor das suas qualidades morais não falteram no seu enterro; e esses são os que ainda hoje mais sinceramente enaltecem o seu nome e prestam culto á sua honrada memoria.

(Do Primeiro de Janeiro).

Governador de Lubango

Teve uma recepção brilhantissima ao tomar posse do seu elevado cargo de governador do distrito de Lubango, o nosso prestimoso correligionario tenente-coronel sr. Pires Viegas.

Os nossos presados colegas «Jornal de Angola» e «Provincia», referem-se largamente ás manifestações de sympathia prestadas ao brioso militar e que muito desvanecidamente registamos.

PROFECIAS SOBRE A GUERRA

Vencem os aliados? Sim!

Afirma um célebre profeta russo.

Desde que se desencadeou a grande guerra europeia, a cotação dos profetas tem-se mantido extraordinariamente baixa. Os sectarios de Madame de Thebes, que ao principio do conflito tiveram uma grande loquacidade, emudeceram depois. O mundo encontrou-se dum momento para o outro cheio de 305 e de videntes. Primeiro, todos annunciavam ruína para a Alemanha, para a Austria, para a Turquia; derrotas para a Turquia, para a Austria, para a Alemanha. Muitos cultivadores das sciencias occultas e amadores de profecias antigas revistaram velhos alfarrabios e encontraram em rimas indianas, francêsas e até alemãs o prognostico da ruína germanica. Depois... ou porque os profetas não vissem bem, ou fosse por que fosse, o mundo continuou apenas cheio do ribombar dos 305. Nunca mais uma unica voz profetica se levantou no meio do furacão de fogo para lançar uma semente de esperança.

Eis que, precisamente nestes ultimos tempos, um sabio russo, o dr. Czysky, aparece como profeta excepcional.

Não se trata de um simples e habitual «adivinho» ou de um emulo de Madame de Thebes (desculpem quantos são admiradores e crentes da pitonisa francêsa), mas de um doutor illustre do seu país, que de ha muito predisse a guerra actual nas suas evoluções e no seu fim.

O caso interessa, pois. O dr. russo, que tem o condão de «ver» o futuro, é o sr. Czysky Lcheshlaw, chefe do iluminismo na Russia, o qual goza de influencia da corte do seu país, onde muitas vezes tem sido constatada a veracidade das suas profecias. Não vende doses de futuro, nem dá consultas privadas para saber se se será atraído pela mulher ou se se ganhará á roleta. Ele vê e sente a colectividade, nas suas venturas e as suas desventuras, e fala das colunas de um dos mais importantes jornais de Petrogrado—«a Gazeta da Bolsa».

Em Janeiro de 1910 já o referido sabio publicava um «aviso solene» á Russia, no qual «sentia» a guerra austriaca e «via» o exercito russo mobilizado. Concluiu o seu prognostico, dizendo:

«Vigie-se a fronteira da Galizia!»

Em Janeiro de 1911, o dr. Czysky «via» que o perigo se aproximava e sentia o peso germanico sobre o futuro. A sua visão tornava-se cada vez mais clara. «A Alemanha é um terrivel perigo para

toda a Europa, mas encontrar-se-á de frente a todo o mundo. A Austria sofrerá a força magnetica de Berlim.»

Em Janeiro de 1913, o dr. profeta precisava a sua visão. Julgava intues os esforços diplomaticos. A guerra sanguinaria os campos de toda a Europa e seria Berlim que daria o sinal para o desencadear da tempestade. «Via» as nações em guerra e concluiu por dizer: «a lucta será grande, difficil, terrivel, mas os austro-alemaes serão finalmente vencidos pelas potencias armadas reunidas.»

Pouco tempo depois a guerra desencadeava-se e as profecias do dr. russo realisavam-se. Agora, o mesmo profeta falou ainda e como sempre das colunas da «Gazeta da Bolsa», de Petrogrado, dizendo coisas interessantes que na Russia causaram grande sensação. Eis o que o dr. Czysky acaba de «ver»:

A Turquia, tendo os estreitos sob uma fiscalização internacional, conservará Constantinopla por pouco tempo.

A Austria perderá a Galizia, a Silesia, a Moravia, a Hungria, os slavs do sul e as regiões italianas.

A Russia adquirirá a Galizia, Cracovia e uma parte da Prussia oriental.

A França readquirirá a Alsacia-Lorena e estender-se-á até ao Reno.

A Inglaterra conservará as colonias alemãs e estabelecerá o seu protectorado na Siria, na Palestina e na Arabia.

A Belgica readquirirá o seu territorio e terá o Luxemburgo.

O Japão conservará as colonias alemãs da China.

A Italia serão anexadas as provincias austriacas onde prevalece a população italiana, e a Albania.

A Transilvania pertencerá á Romania.

A Hungria formará um estado independente.

Portugal aumentará o seu dominio colonial.

Ficou por aqui o dr. Czysky. Creio, no entanto, que podemos contentar-nos todos. O profeta não disse, porém, quando terminará a guerra. Repetiu somente que será duradoura.

Oxalá, de resto, que o profeta, que goza na Russia tanta fama de seriedade e toda a confiança da corte, tenha «visto» bem.

O dr. Czysky é o ultimo dos profetas que falou durante a guerra.

Dr. Veiga Beirão

Foi muito sentida a morte deste illustre estadista do antigo regime, que pela sua probidade conquistara o respeito e a sympathia dos seus concidadãos.

O enterro do grande homem de bem que se chamou Francisco Maria da Veiga Beirão, constituiu uma grandiosa homenagem prestada á sua memoria.

A questão da Arrancada

O Supremo Tribunal de Justiça, em sessão de ontem, julgou mais um processo, o oitavo, da já celebre questão da Arrancada. O tribunal, por unanimidade, negou a revista recorrida pelo Ministerio Publico, a pedido da direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, do acordão da Relação de Lisboa, de Junho ultimo, que confirmava a sentença de juiz da comarca de Tavira, proferida em 1908, a qual condenou os Caminhos de Ferro do Estado a abandonar os terrenos que usurpára, a cessar nas perturbações de posse começadas, e a pagar aos proprietarios as devidas indemnizações, já apreciadas desde 1910 ou emergentes.

Está quasi concluida a instalação do antigo Museu Maritimo de Faro na Escola de alunos Marinheiros do Sul a que ultimamente foi anexado.

Sociedade «Propaganda de Portugal»

A ligação entre o Alemtejo e o Algarve faz-se ainda hoje, em parte, por caminhos velhos, á mingua de estrada macadamizada, que ofereça transito comodo e facil. Em certos pontos, porém, de Ferreira do Alemtejo para o sul, os caminhos cruzam-se de de tal maneira, que se torna inteiramente necessaria a colocação de postes indicadores, para que o caminho directo para o Algarve pouco custe a reconhecer. A Propaganda de Portugal resolveu em tempo realizar esse melhoramento, e como os respectivos quadros como os dizeres necessarios, já estão encomendados, os postes em questão devem ser collocados muito brevemente. Foi convidado para assistir á sua colocação, feita a expensas da Propaganda de Portugal, o Sr. Engenheiro Cordeiro de Sousa, illustre Secretario Geral do Ministerio do Fomento, que prometeu aceitar o convite.

Conforme a nota officiosa ultimamente fornecida á imprensa, foram gravemente feridos em Africa, no combate de Kiwanda e Mahuta, os valorosos officiaes do exercito portuguez, major de artilharia, sr. Leopoldo Jorge da Silva e o capitão de cavalaria do Estado Maior, sr. Artur Pereira de Mesquita, dois heroicos defensores que honram a Patria Portuguesa.

OPINIÕES

O VINHO

O vinho aparece na historia dos mais velhos tempos. Em todas as mitologias, em todas as religiões, em todas as idades prosperas, ele se encontra, ora festejado, ora repudiado.

Os gregos chegaram a instituir o culto ao Deus Baco, belo mancebo, vindo da India coroado de pampas e parras, o deus do vinho cor de ouro e cor de sangue, que dá a força, o vigor, a inteligência, a saúde.

As festas baquicas eram as festas dos evchees, da alegria, da mocidade, do prazer.

Homero, quando descreve os banquetes do Olimpo, põe de frente dos deuses as Krateras e as amforas de ouro, de vinho espumante, claro como a sabedoria e a omisciência dos imortais.

As mais belas paginas de Anacreonte e de outros poetas gregos, são de apoteoses ao vinho, irmão do amor e do sonho, ao vinho generoso de Cos, das cores scintilantes e artisticas. Os romanos seguiram o rito dos gregos, e Horacio é por excellencia o poeta dedicador do vinho.

Nas Escrituras Sagradas, o vinho apparece com o patriarca Noé, que foi quem primeiro cultivou a vinha; mas quando bebeu, embriagou-se, deitando-se despedido na sua tenda. Cham, um dos seus tres filhos, zombou do seu estado. Mas Sem e Japhet, os outros dois, quando viram Noé embriagado e nu, dirigiram-se entristecidos para o interior da tenda e, trazendo um manto, cobriram a nudez do pai, sem olhar para ele. Despertado Noé, e sabendo do ocorrido, amaldiçoou a Cham, e abençoou a Sem e Jafet. Foi o vinho o causador da primeira desgraça social, depois do diluvio. Vejam os que souberem ver a alta moralidade da narração biblica.

Isso, entretanto, não impede que o vinho torne a apparecer nos livros santos.

Solomão diz: «vai, pois, come teu pão com alegria e bebe com alegria o teu vinho, porque Deus lá tem as tuas obras como agradáveis».

O primeiro milagre de Jesus, foi, nas bodas de Caná, transformar a agua em vinho, que faltara aos convivas.

Molhando o pão no vinho, em que ele simbolizou o seu sangue, o sangue da nova aliança entre os homens, na noite memoravel da ceia, Cristo denunciou, aos demais discipulos, a Judas, o traidor o venditor da consciencia, que sempre existia e existirá no mundo, principalmente no mundo civilisado em que houver uma sacola com trinta dinheiros.

E, como estamos tratando do vinho, vejamos como são curiosos os seguintes dados que nos fornece uma revista scientifica estrangeira, sobre as consequências funestas do alcoolismo:

«Perturbações Físicas»—Tremor de mãos, perda de appetite, debilidade geral, predisposição ás enfermidades, paralisia, delirio tremens, demencia.

«Perturbações moraes»—Diminuição da intelligencia, perda memoria, incapacidade profissional, degradação moral, irascibilidade, violencia, furor.

«O alcoolismo»—Aquele que bebe, desde muito novo, todas as manhãs, um copinho, chega a ser alcoolico incuravel.

«Erros»—O heroas chamados apertivos tiram o appetite; em lugar de abrir, Lamentis disse:—Sabeis o que bebe este homem no copo que lhe vacilla nas mãos, tremulas pela embriaguez? Bebe as lagrimas, o sangue a vida de sua esposa e de seus filhos.

«Miséria»—O alcoolismo faz fugir do trabalho e condena infelizmente a miséria.

«Criminalidades»—A maior parte dos crimes são praticados por alcoolicos.

«Velhice prematura»—Aos 40 anos, está epileptico e gasta com um homem de 60, todo o que abusa do alcool.

«Epilepsia»—De quatro crianças epilepticas, tres são filhas de alcoolicos.

«Loucura»—Mais dos duas terças partes dos dementes, são alcoolicos.

«Mortalidade»—Uns vinte por cento da mortalidade são devidos ao alcoolismo.

«Herança alcoolica»—Idiota, epileptico, tísico. Um horror!

OURO VELHO

Os amigos e as andorinhas

E entre tantos conselheiros
Beico que andem ás verdades
Nestes livros meus parceiros,
Não nas praças das cidades.
Amigos aventureiros,
Amigos de louvaminhas,
Como grimpas ao vento o peito...
Fazem como as andorinhas,
Vão e vem como o tempo.

SA DE MIRANDA.

POR ESSE MUNDO

Pedras preciosas

Todas as pedras preciosas se podem imitar, por meio de vidro e cristal, diversamente coloridos com oxidos metallicos e outras substancias, sendo aquecidos e arrefecidos com cuidado e lentamente. Pode dizer-se que esta industria tem chegado modernamente a grande grau de perfeição, e tempo virá em que a quimica nos dará verdadeiras pedras.

O diamante imita-se com cristal incolore, fabricado na Alemanha, onde lhe dão o nome de «strass», e que é um composto de cristal de rocha pulverisado, potassio, borax, acido arsenioso, etc., tudo fundido juntamente; imita-se a safira com cristal colorido pelo oxido de manganês, purpura de Cassius, oxido de cobalto ou de ouro; a esmeralda com os oxidos verdes de cobre e de azomio; o topazio com vidro de antimonio e oxido de ouro; a granada com oxido de manganês, purpura de Cassius e vidro de antimonio.

Em França fabricam-se pedras preciosas falsas com tanta perfeição como na Alemanha, e diz-se que algumas são tão perfeitas que chegam a ludir os entendidos.

Na China

Os chins adotam uma maneira muito curiosa para receberem uma divida de algum negociante que abre falencia.

Se é chinês, os credores reúnem-se em casa dele, levando consigo cachimbos, tabaco, chá, enxergas, tudo o que é necessário, enfim, para uma instalação confortavel, e ali esperam tranquilamente o pagamento do seu crédito.

Se, porem, o falido é europeu, então a coisa muda de figura. Colocam um p'licia permanente em frente da casa do desgraçado, e pregam-lhe na porta um grande papel, onde todos os credores escrevem, em grandes letras, os seus nomes e as somas que o infeliz lhes deve.

O Diamante azul

De Londres referem, que, em contrario á affirmacão dos jornais, americanos, o famoso «diamante azul», ao qual é attribuida a faculdade de ser nefasto ao seu proprietario, não se afundou com o «Titanic», pois que não era conduzido por aquele transatlantico do «White Star Line».

Portanto, não poderá affirmar-se ter sido fatal aquele paquete, como foi ha tempos ao navio a bordo do qual seguia o joalheiro parisiense Habit, que acabava de o adquirir e o levava consigo, pois o navio naufragou proximo de Singapura, em que Habit perdeu tudo, com excepção daquela joia.

Na America

O explorador americano dos géos polares, Stefanson, regressou de uma recente viagem, assegurando que descobriu o esquimo loiro. Esta descoberta é discutida entre os homens de sciencia.

Sustenta o explorador, além disso que no vasto deserto do gelo que se estende ao norte de Banke e da ilha do Principe Patricio, existe um grande continente inexporado.

Em consequência destas affirmacões do explorador, está-se preparando uma expedição que o ponha em condições de fazer ultteriores investigações sobre o novo continente.

A Sociedade Geografica dos Estados Unidos votou para esse fim uma subvenção de 22.500 dolares e igual quantia prometeu o Museu de Historia Natural.

Stefanson declarou que tudo estará pronto a poder partir de S. Francisco da California a 15 de maio proximo. Calcula que a exploração durará uns quatro annos.

Estação gigantesca

Foi inaugurada com toda a solenidade a estação central de New-York. Tem 30 andares e 46 ruas. É uma obra verdadeiramente gigantesca e custou go milhões de dolars.

Automobilismo

Vejase, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

ESFINGES

Perfil

XXXI

Insinuante, o seu rosto, se não ostenta as alacres tonalidades que Rafael, Miguel Angelo e Rubens tão prodigamente espalharam nas suas expressivas «madonas», lembra pela finura de tons roseos dourados as personagens retratadas por Franz Hals.

Lindos, os seus olhos são ricos mananciaes de um vago sentimentalismo indefinivel, possuem toda a atracção do mysterio e ora fulguram com o esplendor dos mais preciosos diamantes, ora lembram duas timidas borboletas negras, ansiadas em tristeza, presas num espasmo doloroso.

De longes terras nos veio a gentil perfilhada de quem hoje, muito a largos traços, estou delineando o retrato; pouco tempo, muito pouco mesmo, se demorou nesta cidade da Virgem, isso, porém, não obstu a que conquistasse a mais acrisolada simpatia de quantas pessoas a conheceram.

A sua primorosa educação, a sua natural modestia e a singeleza caracteristica das suas toilettes como que a nimbavam de um halo de effectuosidade atraente; visitando o Algarve, tanto a impressionaram as belezas deste rincão florido que em Lisboa, sua residencia official, é hoje uma das maiores propagandistas dos encantos desta linda provincia de que fala sempre com saudade, relembando as innumeradas amigas, que deixou neste paiz de mouras encantadas e de poentes rubros e esplendorosos.

FLAMINIO.

«Eis alguns dos pareceres, que recebemos acerca do ultimo perfil e que bem demonstram quanto foi apreciado».

«Sr. Redactor: «Flaminio» tem uma memoria prodigiosa. Que na recita infantil do Teatro Leles representou a parte de Adelia, no «Auto do Passarinho» e da Flor, foi Mademoiselle Maria Cristina Aiala, cujo perfil ficou primoroso.

Um grupo de Constantes leitoras.

«Ao ler o ultimo perfil de «O Herald», depois de meditar uns instantes, reconheci facilmente Mademoiselle Maria Cristina Aiala.

Marieta.

«Assim que conclui a leitura do interessante perfil do ultimo «Herald» reconheci logo nele Mademoiselle Maria Cristina Aiala.

Suzana.

«Artisticamente delineado o perfil de Mademoiselle Maria Cristina Aiala.

Ametista.

«O ultimo perfil não é o da menina Maria Cristina Aiala?

Lucinda.

«Ficou optimamente retratada a minha simpatica e dedicada amiga Mademoiselle Maria Cristina Aiala.

Moura Encantada.

«Primoroso de graça o ultimo perfil. Quem deixaria de reconhecer naquella magnifica, tipo de loura, toda a graça terrena, feminilidade, a insinuante Mademoiselle Maria Cristina Aiala?

Esmeralda.

«Os astutos, tais como as rapozas, gucos e outros, desconfiavam-se tambem, pensando que graças á sua grande astucia, sairiam vitoriosos nos exames com alguma espezteza ou travessura.

«Quanto ás araras, papagaios e pegas, entretidos a palrar sem descanso e produzindo disturbios academicos, nem queriam saber da orientação seguida pelos professores no seu plano de estudos.

«So os pobres burrinhos, preocupados com a propria inutilidade e procurando que não lha conhecessem muito os alunos e professores para evitarem partidas, assistiam á classe com exemplar pontualidade, e de orelhas arrebitadas, escutavam sem perder palavra o que diziam os mestres.

Uma Morena.

«Chegaram os exames, que não posso assegurar se seriam precisamente em julho.

«O juri, composto de muitos sabios, começou a árdua tarefa de apreciar o produto do trabalho de um curso.

Quem tal diria!

Floramye.

«Subo? Reconheci Mademoiselle Maria Cristina Aiala pela interessante e madrigalesca referencia aos seus belos olhos em que o brilho das esmeraldas, dos topazios e das turquezas se confundem...

Stela.

«No ultimo perfil de «O Herald» nenhuma das minhas amigas, reconidas propositalmente para decifra-lo, deixou de reconhecer Mademoiselle Maria Cristina Aiala.

Maria Algarvia.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

AS TRES

Era ainda menino, amei Maria.
A dos olhos castanhos virginaes,
Que uma visão do Céu era entre as mais,
Quando, alegrando o ar, me apparecia.

Depois amei Rachel, que me sorria
Entre nevoas de luz, como as vestais;
E amando-as, eu leal, elas leais,
Amei mais Dulce, a pomba jugidia.

Mas se amei tres, como as amei então,
Se um só amor existe?... E sinto a dor
De quem, amando, nunca amou talvez.

Quantos amores tive, ó coração?
Responde o coração: Um só Amor...
E com o mesmo amor amaste as tres!

BERNARDO PASSOS.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

O TALENTO E A APLICACÃO

Nos tempos em que os animais falavam, fundou-se em Roma uma Universidade a fim de educa-los sabiamente e obter-deles proveitosos fructos.

Foi enormissima a matricula no primeiro anno.

Todos os animais queriam instruir-se e seguir diversas carreiras com intensos desejos de chegarem a ser uns animais muito pouco... animais.

As altas regiões da sciencia pareciam-lhes muito facéis de alcançar, e não digamos nada do produto que pensavam obter do exercicio das suas profissões.

Leões, ursos, tigres, macacos, cães, gatos, lobos, panteras, aguias, papagaios, etc, todos encontravam estudos adequados ás suas faculdades naturais.

Que lhes faltava, então?

Só assistir ás aulas e aprender nos livros tudo quanto fosse necessario ás suas aspirações.

O grupo formado pelos burros era o unico que se apresentava cabisbaixo e triste.

A que profissão iriam dedicar-se os pobres burros, assim tão burros como eram?

Resolveram, todavia, experimentar no curso preparatorio as suas forças, ainda que intimamente persuadidos de que para nada lhes serviriam os bons desejos.

Começaram as aulas.

Os animais de grande intelligencia, tais como o leão, o cão, etc, não assistiam muito pontualmente nem prestavam grande attenção ás explicações, fiados em que o seu talento os ajudaria.

Os astutos, tais como as rapozas, gucos e outros, desconfiavam-se tambem, pensando que graças á sua grande astucia, sairiam vitoriosos nos exames com alguma espezteza ou travessura.

Quanto ás araras, papagaios e pegas, entretidos a palrar sem descanso e produzindo disturbios academicos, nem queriam saber da orientação seguida pelos professores no seu plano de estudos.

So os pobres burrinhos, preocupados com a propria inutilidade e procurando que não lha conhecessem muito os alunos e professores para evitarem partidas, assistiam á classe com exemplar pontualidade, e de orelhas arrebitadas, escutavam sem perder palavra o que diziam os mestres.

Chegaram os exames, que não posso assegurar se seriam precisamente em julho.

O juri, composto de muitos sabios, começou a árdua tarefa de apreciar o produto do trabalho de um curso.

Quem tal diria!

Disunio o perfil de Mademoiselle Maria Cristina Aiala.

Que pena Flaminio ter esquecido uma referencia do «lorgnon», que ela sabe usar tão elegantemente.

Safira.

Além destes, muitos outros recebemos e entre eles os de Leontina, Lili, Coralina, Fatima e Violeta, que mencionamos por tambem se referirem a Mademoiselle Ma-

«Os animais dotados de intelligencia potente, os que possuíam raras habilidades, os que, tinham sido sempre eloquentes, emudeceram todos antes o severo juri, ou disseram simplesmente disparates.

Só o grupo dos burros, depois de vencer a timidez e a vergonha produzida pela consciencia que tinham de que eram muito burros, respondeu ás perguntas dos sabios, e demonstrou pelo menos, que tinha feito caso das explicações dos mestres.

Então compreenderam todos que para nada servem os dotes naturais se não forem convenientemente auxiliados pelo trabalho e que a applicação é a perseverança quando bem orientadas são qualidades capazes de eclipsar o mais luminoso talento.

E concluíram, que burros, genuinos e autenticos burros, são todos aqueles que, tendo nascido com optimas faculdades intellectuais não tratam de apreheí-las pelo estudo.

GLAUCCO

Uma madrugada de ouro e carmim riscava no céu os primeiros clarões...

Ninfas e Sílides já de ha muito tinham abandonado a fonte, recolhendo-se á misteriosa profundidade das suas ignoradas grutas.

Sobre as flores ainda polvilhadas de orvalho, em que a incidencia dos primeiros arrebois punha esplendores de pedrarias liquifectas, abelhas de ouro começavam despertando, num zumbido alegre que se casava com o chilhre vibrante de mil cantores alados.

E toda a planície imensa, a perder-se ao longe, numa bruma de gás azulineo e suave, parecia, pouco a pouco, despertar de um delicioso torpor.

E a fonte corria lenta e tão saudosa em seus ritmos cristalinos que fazia lembrar as lagrimas da apaixonada Biblis.

Já era nado o sol e o nevoeiro quasi desaparecera, quando, no seu carro de marfim e ouro, Glaucó, formoso filho de Sísifo, o gentilissimo mancebo por quem Venus se apaixonara, parou junto da agua tranquilla e rehuente.

Ellos lindos cavalos do seu carro, tão brancos como nuvens e como elas tão velozes, curvaram-se graciosos e mitigaram a ardentissima sede que os devorava.

Mas, subito, uma vertigem louca se apoderou deles!

Um fremito extranho agitou-os em convulsões horribes e começaram um galope furioso, através da campina tranquilla, cujos ecos despertaram áquella fragor medonho, que parecia o estrondear simulta-

ria Cristina Aiala, a nossa gentilissima «Esfinge» do passado numero.

Só não publicamos os pareceres que nos são remetidos com muito atraso...

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

REMÉDIO FRANCEZ
O mais antigo conhecido contra a
PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1808
VERDADEIROS
Grãos de Saúde
do Dr. Franck
VÉRITABLES GRAINS DE SANTÉ DU Dr. FRANCK
Em todas as Pharmacias e Droguarias
DEPOSITARIO:
J. B. LAMARCA, 14, Rua do Sacramento, LISBOA

«co de inumeros trovões!

A principio, Glauco, o formoso filho Sisifo, tentou domina-los, vencê-los... mas tudo foi inutil! tudo em vão!

Dali a pouco, junto de uma velha arvore que o tempo mordêra com a sua lepra, envolto em uma nuvem de pó que o sol doirava, jazia inanimado o corpo do gentilissimo mancebo!...

E, á noite, Ninfas e Sifides, ao velo morto, assim tão belo, choraram de magua e evitaram, piedosamente, que o seu lindo cadaver fosse pasto dos còrvoes...

E assim foi castigado Glauco, o formoso filho de Sisifo, por ter desprezado o amor de Venus...

LYSTER FRANCO.

Ensino

Comercial

Toda a luta que nos presentes momentos observamos em torno nosso, seja qual for o ponto para onde voltemos a nossa atenção, tem por objectivo estes dois fins principais: encontrar os meios praticos de desenvolver as industrias do modo que possam cumprir vantajosamente com as industrias estrangeiras; conquistar novos mercados, — sem perder aqueles que já se conquistaram, para colocação do productos nacionais, cada vez mais abundantes. Eis o conflito internacional na sua nudez. Tudo o mais são incidentes, episódios ou como queira chamar-se-lhes.

Claro é que, se pretendessemos ver nesta luta uma novidade dos tempos presentes, incorreríamos num erro palmar, visto que não se trata de outra coisa senão da luta pela vida, e esta existe desde as origens da humanidade. O que ha é que as sciencias adquiriram grande desenvolvimento e deram ás industrias incalculaveis impulsos, falcitando as comunicações e transformando completamente a existencia dos povos. Continentes desconhecidos, ou quasi ignorados, tem sido devassados em todas as direcções, por ousados exploradores, ávidos de penetrar o misterio das extensões infinitas. Povos que viviam ainda no maior atrazo, tendem a entrar no concerto da civilização por impulsos do progresso, que por toda a parte alastra, transformando até o modo de viver dos proprios selvagens.

Não admira, pois, que havendo as industrias alcançado uma importancia que nunca se lhes conheceu, surgesse a necessidade de habilitar o comerciante com os conhecimentos mais vastos que lhe permitam entrar nesta luta cada vez mais aspera, mais intensa, mais difficil; com probabilidades de triumphar, pois é no commercio que quasi todas as nações do globo põem a melhor esperança do seu futuro.

Qualquer pessoa que siga com um pouco de atenção a marcha do progresso mundial terá podido notar que em todos os países estão sendo ampliados nos ultimos anos os cursos comerciais que já não se contentam com o conhecimento de contabilidade, da geografia economica, dos idiomas e dos elementos de outras materias. Hoje exige-se muito mais; e o comerciante ha de saber tudo, ha de ser um financeiro, um sociologo, um enciclopedico pouco mais ou menos, pois aquete que o não for terá que succumbir infelizmente nesta luta.

Como vão longe os tempos em que se dizia que para ser comerciante não era necessario ter contabilidade, bastando-lhe ter dois sacos: um donde pagava e outro onde arrecadava o dinheiro recebido! Os sacos diziam-lhe se estava de ganho ou de prejuizo. E tudo se cifrava neste processo simplista!

O commercio é, e parece que será cada vez mais, um dos grandes esteios da existencia forte das nacionalidades.

Ha tempo dizia lord Rasebery, em um notavel discurso que proferiu na Universidade de Glasgow:

«Eu quizera que se inaugurasse em todas as Universidades britannicas uma Faculdade de Comercio, porque isso teria a dupla vantagem de estimular o mercantil nas escolas secundarias e de outorgar o beneficio enorme de uma educação universitaria aos homens que estão destinados a occupar as posições preeminentes nos negocios publicos.

A proposito de flores

Por vezes em carcomidas aguas furtadas e pobres, humilhes janelas de velhas casas inesteticas a nota rubra dos autenticos cravos portuguezes, o colorido forte dos geranios e outras flores queridas do nosso povo tão rico de sentimento artistico fazem esquecer... a antiguidade mesquinha do resto.

Mas, como toda a medalha tem reverso, nem sempre essas flores que encantam nos deixam a impressão de serenidade apetecivel.

Na realidade, seria mister cuidar-se um pouco mais de prender seguramente os vasos em que desabrocham, pensando nos transeuntes das nossas ruas, quando a ventania agreste fustiga os telhados ou algum estouvado felino se dê ao goso de saltar, imprudentemente, por sobre as plantas, sem mais tirte nem guar-te.

Não é muito agradável pedir regulamentos ao tratar de flores, ligar a prosa rigida com tão frageis e lindas cousas.

Entretanto, talvez fosse de vantagem existir no caso actual.

Mas elaborando-se de forma a não apagar, pelo receio, a chama sagrada do estético amor ás janelas floridas pela cidade fora. Não!

Pelo contrario, desejariamos que entre nós fructificasse o exemplo de algumas municipalidades estrangeiras, constituindo premios para as varandas mais lindamente guarnecidas de flores.

Demais a mais vivemos no Jardim da Europa...

O QUE DIZEM OS MESTRES

A mulher

«Ser a companheira honesta de um honesto homem de trabalho, compreender o seu marido, ama-lo, perdoar-lhe os pequenos defectos de humor, não exigir dele nenhum sacrificio de dignidade, preferir uma pobreza obscura a uma riqueza ilegítima, viver na estreita intimidade do seu espirito e do seu coração esquecer-se de si propria para viver duplamente no esposo e nos filhos — eis a divina aspição que deve encher a alma de uma verdadeira mulher.

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Diz-se que as feiteiras têm o seu encantamento em um novelo do feitiço nas mulheres está no seu coração e no seu espirito, que nelas é também coração.

A. F. CASTILHO.

Pessimismo

Fé e sciencia não podem viver em harmonia num mesmo espirito, do mesmo modo que lobo e ovelha na mesma gaiola. A sciencia é o lobo que começa a comer ovelha.

Na moral a boa vontade é tudo, mas na arte não é nada.

As republicas são em geral facéis de estabelecer, mas diffíceis de manter: emquanto ás monarchias é exactamente o contrario.

O homem é, do fundo, um animal selvagem e feroz. Não o conhecemos senão domesticado, domado neste estado que se chama civilização. Caiam, não importa como, os ferrolhos e as cadeias da ordem legal, rebente a anarquia, e então é que se vê o que é o homem.

A. SCHOPENHAUER.

A GRAÇA ALHEIA

DIALOGO DE ESTAÇÃO:

— Onde passas o estio?
— Eu não sei, e tu?
— Eu também não.
— Bem então, lá nos encontraremos.

NO CORREIO:

— Tem a bondade de me dizer se na correspondencia retida ha alguma carta para mim?
— O seu nome?
— Essa é boa! Faça o favor de ver, que lá deve estar escrito.

BOA LOGICA

Um coronel promovido a general oferece um jantar aos seus soldados e disse-lhes: — Caiam a fundo sobre a comida, façam de conta que é o inimigo.

No fim do jantar foi surpreendido um sargento a esconder duas garrafas de vinho, pelo general, o qual lhe perguntou o que estava a fazer.

— A cumprir as ordens de V. ex.ª, respondeu o sargento, porque na guerra se não se pôde matar o inimigo, faz-se prisioneiro.

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCES



Em todas as farmacias ou no Depósito Geral, J. BELGART, 16, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de porta comprando 2 frascos.

VELHARIAS...

O QUE SE TEM

DITO DA MULHER

Não ha incendio mais devastador do que uma mulher amiga do luxo.

CLEOFAS.

As mulheres tem sempre assunto para conversar quando falam a proposito das suas amigas.

HEINE.

Nas casas pobres, a mulher é a economia, ordem e a previdencia.

MICHELET.

O ouro experimenta-se pelo fogo, a mulher pelo ouro é o homem pela mulher.

PITAGORAS.

Não vale a pena escolher entre as mulheres. Porque valem todas o mesmo? Não; porque nenhuma vale nada.

PLAUTO.

Para que serve amar muitas mulheres, quando uma só é sufficiente para nos fazer experimentar todas as misérias humanas?

PROPERCIS.

Quanto mais a mulher difere de um homem né fisico e no moral, mais agrada.

ROCHEBRUNE.

As mulheres, as a áras e o vento constituem a trindade mais sonora do universo.

VOLTAIRE.

CANCIONETO DO POVO

Ha duas coisas no mundo
Impossiveis de encontrar:
Quem chore sem ter amores.
Quem tenha amores sem chorar.

Se eu tivesse a liberdade,
Que o sol e a lua tem,
Entrava na tua casa
Sem licença de ninguém.

Cacador que vai a caça
Não vai lá pelo coelho;
Vai lá só pela menina
Do coelhinho vermelho.

Noticias de Saboia

Decorreu turbulento o S. Martinho. Na rua Manuel Arriaga, travaram discussão, quasi chegando a vias de facto, Albina Maria e Maria da Silva, ameaçando esta a Albina com uma enorme moça, nas melhores disposições de lhe responder ás injurias que aquella lhe dirigira. O caso provocou grande aglomeração na referida rua, sendo por toda a gente dada razão á Maria da Silva. Também na rua do Algarve, se travou desordem entre dois individuos cujos nomes não podemos apurar, tendo um dos contendores esbofetado o seu antagonista. Já quasi noite, na rua 3 de Outubro também se deu uma pequena desordem, que foi rapidamente suffocada.

Foi, como os leitores veem, muito turbulento S. Martinho. 1991. Chegando de Lisboa chegou a sua preta, o Rosal, o sr. José Duarte Lima Elias, importante proprietario desta freguesia.

— Den á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Belmira da Silva Jaques, esposa do sr. Manuel Fernandes Jaques.

— Ainda não se apurou quem foram os auctores do atentado praticado numa das agulhas da estação desta localidade, ocorrido na noite de 4 para 2 do corrente, caso de que a imprensa diaria se occupou largamente.

— Foi aumentada a iluminação publica desta aldeia, com mais dois candieiros, cuja falta bastante se fazia sentir.

C.

Por esse Algarve

Almanell

Já regressaram ás suas casas os militares que tinham ido para os exercicios. Vieram bastante satisfeitos, desmentindo quaisquer boatos que por cá corriam sem fundamento.

— Encontra-se doente o filho mais velho do nosso presado amigo e correligionario Manoel Cristovão de Sousa Vinhas.

— Já está melhor de uma dor que a prostrou alguns dias de cama, a sr.ª D. Adasinda do Carmo Pencarinha, estremosa esposa do nosso velho amigo Antonio de Sousa Pencarinha, importante comerciante daqui.

— No dia 4 do proximo mês de Dezembro começa a funcionar a condução da mala do correio de S. Lourenço para Almanell e Escaxinas.

C.

NOTICIARIO

Para o estado maior de infantaria foi promovido no posto de tenente coronel o major de infantaria 33, sr. João Vileso Leote.

— Com sua familia regressou de Caceres, onde esteve a banhos, o capitão sr. Antonio Moreira de Sousa.

— Esteve em Lisboa o sr. José Martins Seruca, solicitador farense nesta comarca.

— O nosso presado correligionario, sr. João Viegas Calçada Junior, de S. Braz de Alportel, requereu o registro de uma marca para cortiças.

— Acompanhado de sua esposa, partiu para Evora, onde tenciona demorar-se até ao dia 3 do mês proximo, o sr. Francisco Rosado Victoria, digno Pagador do Ministerio do Fomento no distrito de Faro.

— Retirou para Inglaterra, da Mina de S. Domingos, o director-gerente da aludida mina, mr. Edwar O. Barry.

— O sr. ministro da justiça autorizou a remoção, para a cadeia mandada construir pela camara municipal de Tavira, dos presos existentes na cadeia daquela comarca.

— Foi dada a assinatura presidencial o decreto exonerando de secretario da Escola Industrial e Commercial de Pedro Nunes desta cidade o sr. Henrique Mateus Causado e nomeando para o mesmo lugar o sr. Raul Marques Carneiro, professor da referida escola.

— Foi pedida a dotação para occorrer á conclusão da rampa da Baía da Bateria, em Sagres.

— Já regressou a esta cidade o sr. José de Brito Carapelo que com quasi 40 estabelecido da grave operação que sofreu.

— Encontra-se em Lisboa o sr. Barrêdo Falcão, de Tavira.

— A seu pedido foi transferido para S. Braz de Alportel o official de registro civil de Portel, sr. Joaquim Antonio Carvalho.

— A Camara Municipal de Vila Real de Santo Antonio pediu ao ministerio da marinha que, em vista do alargamento para o lado do Sul, de varias construcções, o novo farol seja colocado mais nas proximidades do mar em direcção ao sul.

— Foram promovidos a distribuidores rurais no concelho de Silves os supraumerarios Manuel Clemente, no Algoz e João Caetano para S. Bartolomeu de Messines.

— Foi provido no lugar de distribuidor de 2.ª classe da estação sede do concelho de Monchique o sr. Joaquim da Silva Carneiro, distribuidor supraumerario do mesmo concelho.

— De Lisboa partiu ha dias para Portimão e Silves o sr. João Carvalho da Cruz, correspondente do «Seculo» em Azambuja.

Carteira

Faça os seus

Hoje, Domingo, 19.—D. Francisca Bernardina Avelar, D. Maria Sebastiana de Araújo Ribeiro, D. Mariana Maldonado Ferreira, José Maria dos Santos, José da Silva Camarões e Joaquim Antonio Balleu.

Segunda-feira, 20.—D. Eugénia do Carmo Mendonça, D. Maria da Gloria Ferreira, Antonio Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, José Francisco do Nascimento, Virgilio Augusto Francelino.

Terça-feira, 21.—D. Luiza Amelia Gomes, D. Antonia de Jesus Gonçalves Columba, Bartolo Pinheiro, José Joaquim Alves e João Antonio M. Varisco.

Quarta-feira, 22.—D. Inez de Mendonça, D. Amparo Pesanha, D. Maria Teresa Fonseca, Teodoro José Rafael, Antonio de Carmo Texeira e Antonio Joaquim Higolito.

Quinta-feira, 23.—D. Etelvina Maria do Melo e Brito, D. Maria Antonia Pinhão, Alvaro Miguel Tomaz, João Mariano Lopes e o moncho Clemente Pereira Marques.

Sexta-feira, 24.—D. Julia Amelia Barros, D. Maria da Piedade Teixeira, Jacinto da Cunha Parreira, João José Gomes.

Sabado, 25.—D. Maria Izabel Evaristo, D. Alice Rosa de Castro, Antonio Pereira Marques, Eduardo José Batista e José Victor Alvarinho.

— Passou no dia 12 do corrente o anniversario natalicio do nosso amigo sr. Jaime José Ribeiro, digno correspondente de «O Heraldos» em Saboia.

Doentes:

As senhoras D. Lucia Cabrita, D. Clementina Matos, D. Felicidade Nobre, o sr. Gregorio Ventura, um filho do sr. Capitão Gama Pinto e um filhinho do sr. Raul da Silva Duarte.

— Está, felizmente, melhor a esposa do tenente de marinha, sr. Joaquim Marques.

Dezasejam-lhes prontas melhoras.

Necrologia:

Faleceu em Lagos, o sr. Antonio Joaquim Caracol, de 69 anos, casado proprietario pai dos srs. Joaquim Marques Fernandes, tenente do 3.º batalhão de infantaria 83, em Faro, João Antonio Fernandes Caracol e José Fernandes Caracol, 2.º sargento de infantaria, falecido ultimamente em Africa, combatendo.

NOVIDADES LITTERARIAS

«Historia de Portugal» — por Alexandre Herculano. — Segunda edição definitiva conforme com a edição da vida do auctor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo. 8 vol. broch. 7000.

NOTAS DE VIAGEM-1818-1910

por

RAMALHO ORTIGÃO

Preço: 50 centavos.

C.

«A Minha Terra» — VII. — Os namorados — Poem. o d. Antonio Corrêa de Oliveira — Desenho de Antonio Carneiro.

«Literatura contemporanea» — Antero de Figueiredo — por Fidalgo de Figueiredo. — 1 vol. 25 cent.

«Formulario ortografico» — conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza, extracto do Vocabulario ortografico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana — 5 cent.

ALMANACH BERTRAND PARA 1917

Está á venda este bem redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.

Preço: (Brochado — 50 cent.
Cartonado — 60
Marroquim — 1.00)

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

Lisboa

JOSE SOLA

AFINADOR E REPARADOR

de todo género de pianos

RUA CAMÕES, 17 - OLHÃO

Na rua dr. Bombarda 44 em Faro aluga-se um quarto com mobília e comida, a senhora só ou cavalheiro de idade e de probidade